

CLIMA:

QUASE 20% DO TERRITÓRIO MANTEM-SE EM SECA METEOROLÓGICA

O mês de novembro, em Portugal continental, classificou-se como **muito quente em relação à temperatura e normal em relação à precipitação**.

Foi o 2º novembro mais quente desde 2000, com um valor médio da temperatura média do ar, 13,78 °C, 1,33 °C superior ao valor normal (série 1981-2010).

Em relação à precipitação, foi um mês com **precipitação intensa nas regiões Norte e Centro**. A precipitação total, 122 mm, corresponde a 104% do valor médio 1981-2010. Apesar dos valores totais de precipitação dentro do normal, identifica-se um problema de distribuição espacial. Enquanto no Norte e Centro (e em especial no Noroeste) os valores de precipitação **foram muito superiores ao normal**, nas restantes regiões registaram-se **valores inferiores ao normal**, destacando-se os distritos de Setúbal, Beja e Faro com valores de percentagem inferiores a 50% em relação ao normal (ou mesmo inferior a 25 no sotavento Algarvio).

De acordo com o índice PDSI¹, no final de novembro, quase 20% do território encontrava-se em situação de seca meteorológica. A distribuição percentual de classes no fim de novembro: 16,2% na classe chuva severa, 31,3% em chuva moderada, 7,2% em chuva fraca, 25,9% na classe normal e 19,4% em seca fraca.

¹PDSI - Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo

ARMAZENAMENTO EM ALBUFEIRA:

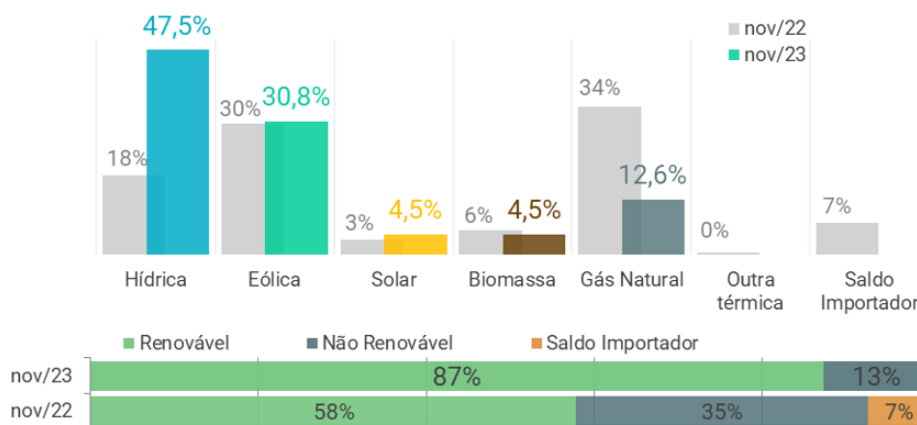
72% DO VOLUME TOTAL ARMAZENADO

No final de novembro o volume armazenado equivalia a **72% do total**, com **15 Albufeiras a manter armazenamentos acima dos 80%**. As grandes bacias hidrográficas mantêm armazenamentos superiores à média, exceto no Mondego, Sado, Guadiana, Mira, Arade e Ribeiras do Algarve.

PRODUÇÃO E CONSUMO DE ELETRICIDADE:

PRODUÇÃO HÍDRICA EM ALTA COLOCA RENOVÁVEIS EM 87%

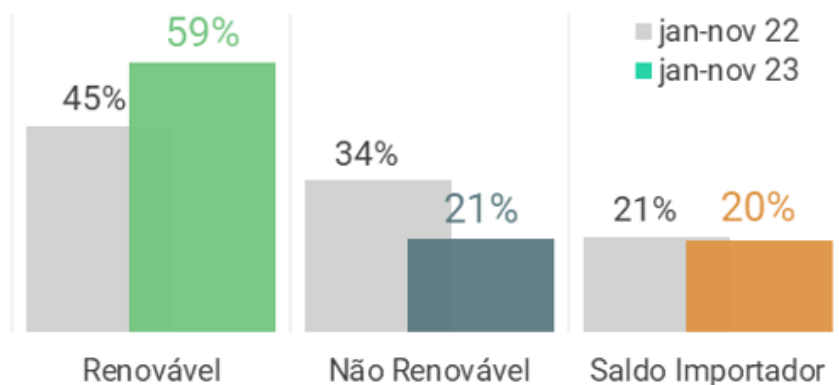
O consumo de energia elétrica em novembro totalizou **4 330 GWh**, o que representa **uma subida homóloga de 3,5%** (3,3% com ctdú²). A produção renovável abasteceu 87% do consumo (hídrica: 47%; eólica: 31%; biomassa: 4,5%; solar: 4,5%), a não renovável 13%. Em termos acumulados (período jan-nov 2023) a produção renovável **abasteceu 59% do consumo**, que compara com 45% em igual período do ano anterior.



Análise mensal novembro (2022-2023) | Fonte: REN

Análise mensal novembro (2023-2022) | Fonte: REN

² CTDU - Correção de temperatura e dias úteis



Análise acumulado jan-nov (2023-2022) | Fonte: REN (Abastecimento do consumo)

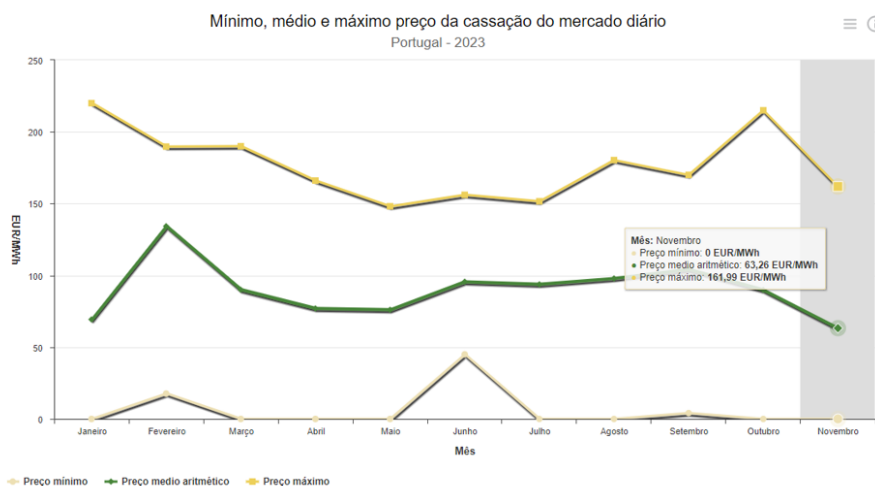
Índices produtividade

REGIME	HÍDRICO	EÓLICO	SOLAR
ÍNDICE	IPH	IPE	IPS
MÊS (novembro)	2,02	1,04	0,92
ACUM. (ano civil)	0,98	1,01	1,01

MERCADO DE ELETRICIDADE:

PREÇO MÉDIO MAIS BAIXO DO ANO

O preço médio da eletricidade produzida em novembro foi de **63,26 €/MWh**, o que representa uma redução de **30% face ao mês anterior** (89,85 €/MWh). Em termos homólogos, novembro regista uma queda de **45%**.



Fonte: OMIE (www.omie.es/pt/market-results)

LICENÇAS DE EMISSÃO:

REDUÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL NA EU COLOCA 'PREÇO DO CARBONO' EM MÍNIMO DE 12 MESES

No final de novembro, os preços das licenças de emissão caíram para o seu nível mais baixo em mais de um ano (preço médio de 77 €/t). Num contexto de redução de procura e estagnação económica na zona euro, o mercado 'aposta' que os preços continuarão a cair.



Fonte: Trading Economics (EU Carbon Permits: www.tradingeconomics.com)

Energia, Carbono e Transição

Recordes, catástrofes e carbono: a crise climática à porta da COP28

Ao longo dos últimos 12 meses, entre a COP27 e a COP28, dezenas de fenómenos extremos ligados ao clima foram ocorrendo um pouco por todo o planeta, deixando em alguns casos cidades destruídas, comunidades desalojadas e vitimando centenas de pessoas. Enchentes, secas, tempestades, ondas de calor, incêndios violentíssimos e muitos recordes de temperatura reforçaram a ideia de que as condições do planeta estão a viver uma viragem provocada pelas alterações climáticas.

[ler artigo completo em: [PUBLICO AZUL](#)].

France ‘omits’ renewable energy target in 2030 energy-climate plan

Following the revision of the renewable energy directive (RED) in March this year, EU countries agreed to collectively ensure renewables account for 42.5% of the bloc’s final energy consumption by 2030. To meet this collective goal, each EU country will be assigned an “indicative” non-binding target – to be defined in a separate regulation next year – calculated based on its GDP, its potential for wind and solar development and its level of interconnection with other countries.

Based on the methodology used to calculate the EU’s 2020 renewable goal, the objective for France should land somewhere between 46% and 50% of the country’s total energy consumption. However, the French NECP does not include a percentage range for renewable energies, contrary to other EU countries like Germany (40%), Austria (46%-50%), or even pro-nuclear countries like Czechia (30%), Romania (34%) and Slovakia (34.4%). Instead, France defined a “decarbonized energy” target corresponding to a 58% share of its final energy consumption, thus conflating renewables and nuclear in the same calculation.

[ler artigo completo em: [EURACTIV](#)].

Glossário / Siglas

IPH – Índice de Produtibilidade Hidroelétrica

IPE - Índice de Produtibilidade Eólica

IPS – Índice de Produtibilidade Solar

PRE – Produção em Regime Especial

PRE-FER – Produção em Regime Especial por Fontes de Energia Renováveis

LEE – Licenças Europeias de Emissão

MIBEL – Mercado Ibérico de Eletricidade

CTDU – Correção de temperatura e dias úteis

Fontes de Informação: IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera / SNIRH – Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos / REN – Data Hub / OMIE – Operador do Mercado Ibérico de Eletricidade / EMBER – climate and energy think tank / Intercontinental Exchange (ICE) / Trading Economics

Análise: Lisboa E-Nova | www.lisboaenova.org